

# OSS: INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA DE GESTÃO



Há pouco mais de duas décadas, foi criado, no Brasil, um modelo administrativo inovador para a gestão de equipamentos públicos. Trata-se de entidades privadas sem fins lucrativos, denominadas organizações sociais, que gerenciam os serviços públicos em diversos setores, como saúde, cultura, ensino, proteção ao meio ambiente, desenvolvimento tecnológico e pesquisa científica.

Na área da saúde, o conceito de organizações sociais de saúde (OSS) é inovador e permite que o Estado ofereça atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ferramentas privadas de gestão que são, muitas vezes, mais ágeis e eficientes em comparação às normas da área pública governamental.

Prefeituras e governos estaduais firmam contratos de gestão com entidades da sociedade civil organizada, previamente qualificadas, para o gerenciamento de hospitais públicos e equipamentos como ambulatorios médicos, postos de saúde, serviços de atendimento de urgência e laboratórios de diagnóstico por imagem, entre outros serviços.

Por meio desses instrumentos, as instituições têm metas quantitativas e qualitativas a cumprir e trabalham em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos gestores públicos diante das necessidades de saúde loco-regionais. Ao Estado cabe o repasse dos recursos necessários para gestão da unidade e controlar e fiscalizar a atuação das organizações sociais em relação às metas, à produção e à qualidade dos serviços prestados.

Ao longo desse período, as OSS ampliaram expressivamente o acesso à saúde pública da população, levando assistência a regiões distantes dos grandes centros urbanos, representando um grande avanço para a saúde pública brasileira. Atualmente, o modelo está presente em mais de 200 municípios brasileiros, 23 estados e no Distrito Federal.

A implantação do modelo, em 1998, permitiu aos hospitais públicos mais agilidade dos mecanismos privados de gestão, com autonomia para a área de recursos humanos e para o gerenciamento dos estoques de medicamentos e insumos hospitalares, o que garante uma produtividade maior. Isto é, o governo garante maior assistência à saúde da população.

Trabalhos comparativos demonstram que o modelo gerencial melhora a qualidade do gasto público e aumenta a produtividade na gestão. Recente estudo da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, onde o modelo surgiu, apontou que os hospitais gerenciados por OSS destacaram-se na eficiência e no custo-benefício do atendimento à população usuária do SUS.

Os números corroboram para essa afirmação. Nas OSS, em 2016, o custo por internação foi 25,9% inferior ao dos hospitais da administração direta. O tempo médio de permanência de pacientes nos hospitais geridos por organizações sociais foi de 5,64 dias, 20,1% a menos do que nos da administração direta – indicando maior eficácia dos tratamentos aplicados nos serviços administrados por OSS.

O estudo ainda verificou que, nas unidades gerenciadas por organizações sociais, o total de cirurgias hospitalares por sala foi 49,8% superior ao dos hospitais de administração direta. As taxas de cesáreas também foram 18,5% inferiores nas OSS.

Além disso, a pandemia da Covid-19 tem demonstrado a importância do SUS, já que quatro em cada cinco brasileiros dependem exclusivamente do sistema em suas bases de atendimento.

As OSS estão na linha de frente no enfrentamento desta pandemia e vêm se destacando na prestação de assistência médica de qualidade nos serviços de saúde.

Com o apoio de instituições filantrópicas com *expertise* em saúde, desde março de 2020, vem sendo possível dar uma resposta rápida, eficiente e de qualidade às demandas da Covid-19, tanto no que se refere à infraestrutura quanto à contratação de pessoal e à compra de medicamentos e insumos.

Por meio das OSS, mais de 6,5 mil leitos foram ativados no Brasil, sendo 3,2 mil deles de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), segundo levantamento entre as OSS associadas ao Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross).

Criado em 2015, o Ibross é a primeira entidade a representar as OSS no Brasil. O instituto atua com o objetivo de contribuir com a qualificação e a sustentabilidade do SUS. Atualmente, são 19 instituições associadas, que atuam em oito estados brasileiros e no Distrito Federal.

O uso de forma responsável de modelos de gestão inovadores e criativos, como os de organizações sociais, pode ser ação fundamental para prover soluções de aumento da produção dos equipamentos de saúde com qualidade e eficiência, possibilitando o fortalecimento do SUS e excelentes resultados para a sociedade.

***O uso de forma responsável de modelos de gestão inovadores e criativos, como os de organizações sociais, pode ser ação fundamental para prover soluções de aumento da produção dos equipamentos de saúde com qualidade e eficiência, possibilitando o fortalecimento do SUS e excelentes resultados para a sociedade.***



**FLÁVIO CLEMENTE DEULEFEU**  
Presidente do Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross) e do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).